



RESUMO

Abordamos a respeito do processo de construção identitária docente. A conciliação da prática docente presencial aos instrumentos tecnológicos como câmeras, estúdios de gravação e computadores são fatores diferenciais. Nosso objetivo: discorrer a respeito do processo de construção identitária docente que transita do ensino presencial à distância, identificando como utilizam os instrumentos tecnológicos para a construção de si como docente na EAD. Utilizamos a abordagem qualitativa e o método foram entrevistas narrativas realizadas com 4 professores da educação a distância. Se, acreditamos que o professor da EAD tem como uma das suas características identitárias a criação de personagens para atuar nos materiais de aula, nos possibilita refletir sobre essa atuação como uma nova perspectiva de ser professor, na qual é possível criar outra forma de pensar esse professor como personagem da educação a distância.

Palavras-Chaves: professor, identidade, tecnologias

RELATIONS BETWEEN THE TECHNOLOGICAL ADVANCEMENT AND CONSTRUCTION OF TEACHER EAD

ABSTRACT

We discuss about the process of identity construction of teachers. A compromise of classroom teaching practice to the technological tools such as cameras, recording studios and computers are key differentiators. Our goal: to discourse on the process of identity construction of teachers that goes from classroom teaching to distance learning, identifying the technological tools they use to build themselves as a lecturer in distance learning. We used a qualitative approach and the method were narrative interviews conducted with four teachers of distance learning. If we believe that the teacher of distance learning has as one of its identity characteristics the creation of characters to act in classroom materials, it enables us to reflect on this action as a new perspective of being a teacher, in which it is possible to create another way of thinking of that teacher as a character of distance education.

Keywords: teacher, identity, technologies

Neste artigo abordamos o processo de construção identitária docente no transcorrer do ensino presencial para a EAD. A conciliação da prática docente presencial aos instrumentos tecnológicos como câmeras, estúdios de gravação e computadores são fatores diferenciais para a análise da construção do professor da EAD. Para isso, será importante traçarmos o percurso referente às relações e usos das tecnologias pelo docente, buscando compreender como o professor medeia a relação com o aluno a partir das tecnologias, e como se constrói nesta relação.

Para a composição das aulas na EAD, conhecer alguns princípios de teatro e cinema pode auxiliar na compreensão dos processos de construção do ser professor da EAD, em que este cria personagens e produz vídeos como instrumentos de aula.

Nesta pesquisa, a criação de personagens representa uma das posições que o professor pode assumir no seu posicionamento como professor da EAD. A forma como ele planeja, organiza e publica no ambiente virtual de aprendizagem, representa características da sua identidade profissional de professor que utiliza a criatividade e imaginação para planejar e executar as produções de materiais que serão postados posteriormente no AVA.

Nosso objetivo é: - discorrer a respeito do processo de construção identitária docente que transita do ensino presencial à distância, - identificar como utilizam os instrumentos tecnológicos para a construção de si como docente na EAD.

A Metodologia utilizada na pesquisa foi a abordagem qualitativa e o método foram entrevistas narrativas realizadas com quatro professores da educação a distância de diferentes cursos de licenciatura. As entrevistas foram transcritas.

A educação a distância que nos referimos, faz uso das mídias para as transmissões de suas aulas. Os encontros dos professores com os alunos são apenas via-satélite, mas os mesmos têm encontros presenciais com os tutores que medeiam o processo de construção de conhecimento. O ambiente virtual de aprendizagem da instituição de ensino superior que os nossos entrevistados são funcionários, disponibiliza fóruns, podcasts, publicação de vídeos, textos e encontros virtuais via chat. Também oferece treinamentos aos docentes, além de disponibilizar uma equipe de produção que auxilia o professor na elaboração das aulas via-satélite.

A formação do Professor na era Digital

O letramento digital nos faz rever a forma como a web está sendo utilizada a favor da construção do conhecimento, seja pelo aluno e/ou pelo professor da EAD. Nesse sentido, percebemos a necessidade do professor repensar quais são os seus posicionamentos diante das tecnologias digitais, como está sendo construída sua identidade virtual por si e pelas relações dialógicas com o outro.

Ele pode empregar as tecnologias como instrumentos de mediação para a construção de si, fazendo uso da sua imagem para a produção dos materiais didáticos e usar a tecnologia para disponibilizar suas produções. Ele também pode aproveitá-las para desenvolver suas propostas de trabalho utilizando as interfaces do AVA onde é possível criar e postar os materiais produzidos como proposta de construção de conhecimento. A forma como o docente constrói os materiais pedagógicos e os disponibiliza para os alunos é também uma expressão que caracteriza a construção da sua identidade virtual.

O professor da educação a distância tem a possibilidade de criar personagens e ser o personagem da EAD. Ele cria personagens para atuarem em suas aulas, nas produções das vídeo-aulas, vídeos e podcasts. Ele também pode ser o personagem-professor que atua na EAD. (PIOVESAN, 2012)

Desde a Grécia antiga, Aristóteles (384 a.C a 322 a.C) escreveu sobre a personagem em sua obra "Poética". Para ele, personagem e pessoa são termos que possuem diferenças em seus significados. De acordo com Brait (2006), dois aspectos essenciais são encontrados na obra "Poética" de Aristóteles. A personagem como reflexo da pessoa humana, não só com o que é "imitado" ou "refletido", mas com sua verossimilhança, e "a personagem como construção, cuja existência obedece às leis particulares que regem o texto" (BRAIT, 2006, p.29).

Ao longo dos séculos surgiram outras definições para personagem que diferem do que Aristóteles descreveu. Estas definições variam nas relações como ser fictício-pessoa. No entanto, como não é o nosso

foco conhecer outras definições, nos ateremos em retratar a proposta dos formalistas russos que iniciaram um movimento por volta de 1916, em que suas contribuições podem ser vistas como a ruptura da visão da obra literária. Então, a definição que utilizaremos refere-se à citada por (BRAIT, 2006, p.44), em que a “concepção de personagem se desprende das muletas de suas relações com o ser humano e passa a ser encarada como um ser de linguagem, ganhando uma fisionomia própria”, possibilitando uma concepção semiológica da personagem que passa a pertencer a qualquer sistema semiótico e não somente à literatura.

Os personagens criados são representados pelo ator, que nestes momentos também é o nosso professor. De acordo com o dicionário de termos técnicos e gírias do teatro, ator é aquele que cria, interpreta, representa uma ação dramática [...] com o uso da sua voz, corpo e emoções ao simples texto concebido pelo dramaturgo, com o objetivo de transmitir ao espectador as ações dramáticas propostas. (BRAVO, s-d)

Para dar vida aos personagens criados pelo professor entrevistado, há necessidade de que haja o narrador, que dentro das suas produções é ele mesmo. O nosso entrevistado pode ser analisado sob duas perspectivas. Primeiro como narrador da educação, na posição de professor, e segundo, como narrador de si na nossa pesquisa e nas entrevistas narrativas concebidas sobre sua história de vida profissional.

O narrador é quem apresenta a obra. Seu papel vai depender da habilidade do escritor, que pode estar envolvido ou não com a história. Se ele estiver fora, caracteriza-se como um recurso muito antigo e eficaz. Se estiver dentro possibilita apresentar-se, “portanto, como uma verdadeira câmera, ou como uma personagem envolvida direta ou indiretamente com os acontecimentos narrados” (BRAIT, 2006, p.53). Sua postura diante das narrativas é o que poderá caracterizar as personagens.

O narrador pode ser épico ou narrador do texto sagrado que recorre ao sonho ou à aparição como formas de dramatização permitindo representar a intensidade de um conflito interior, dimensão que em princípio estaria fora do alcance de um foco narrativo puramente exterior. “a utilização do discurso indireto livre [...], é um artifício linguístico que dissipa a separação rígida entre a câmera e a personagem, uma vez que lhe confere autonomia para auscultar uma interioridade que não poderia ser captada pela observação externa”. (BRAIT, 2006, p.56).

Acreditamos, que o conhecimento prévio de alguns conceitos do teatro, do cinema e da psicologia da arte (VIGOTSKI,1998) contribuem para a construção estética de si do nosso entrevistado. A psicologia da arte, texto desenvolvido por Vigotski (1999), trabalha com sentimento, imaginação e percepção, mais precisamente na combinação dos dois primeiros. Já o teatro permite-nos mostrar o papel do ator na encenação e na atuação. Para Magaldi, (1997, p.8) [...] o teatro existe quando o público vê e ouve o ator interpretar um texto”.

Alguns aspectos do cinema no contexto em que estamos utilizando, contribuem tanto com o uso dos instrumentos, definidos por Vigotski (2008) e utilizados para criação das imagens, como possibilitam um novo olhar a partir da mediação no uso desses instrumentos.

A Arte no teatro é construída pelo cenário que é composto pela arquitetura, pintura, iluminação. O palco recorre à arte do mobiliário e a complementação ocorre com os figurinos dos personagens. A expressão corporal do ator é composta pela postura, olhar, movimentos, pela palavra, pelo silêncio, mímica ou um gesto que são formas de comunicação entre o ator e o público. [...] Por isso se convencionou chamar de interpretação à arte do ator, que reclama tantos recursos expressivos. (MAGALDI, 1997, p.10)

Para Vigotski, a arte é o social em nós. Se o pensamento se realiza na palavra formando-se nela e no discurso, ou seja, na enunciação, e, pensando na arte passando pela linguagem, então, “o enfoque estético da arte deve ter fundamento psicossocial, numa combinação de vivências do ser humano com a recepção do produto estético percebido como produto social e cultural”. (BEZERRA, p. XII)

A criação do cenário, utilizando-se da arquitetura e da pintura, por exemplo, e de alguns dados, não

compõe uma outra arte, são apenas dados. "A síntese de elementos artísticos faz o espetáculo, e é em função dele que se deve pensar o teatro. Espectáculo teatral e teatro podem ser considerados sinônimos, e se confundem como expressão artística específica". (MAGALDI, 1997, p.13)

Análise dos Dados

Na construção do ser professor da EAD dos nossos participantes, os posicionamentos assumidos ao longo das suas vidas profissionais são construídos pelas vozes (BAKHTIN, 2000) que compõem suas identidades como professores. Eles criam personagens para atuarem nos podcasts gravados por eles, onde é possível perceber as diferenças na entonação de voz. A construção de personagens também está presente nas atuações em seus vídeos, em alguns vídeo-aulas e nas interpretações dos textos literários escritos e transformados em oralidade.

[...] o AVA em que o aluno entra acessa pelo seu computador pela internet naturalmente esse ambiente virtual ali ele tem um universo de tarefas desde aulas que são dadas e que estão gravadas e que eles conseguem acompanhar o acesso ao livro ao texto a participação dos fóruns dos chats do podcast que são pequenas gravações em áudios que eles escutam pó resumo de cada assunto de todo o programa de cada assunto que vai ser desenvolvido os e-mail em que eles pode se comunicar com o professor em qualquer momento e quando nós não estamos no ar não estamos transmitindo a aula nós estamos de plantão aqui pra resumir uma matéria que é dada a distância (prof. de filosofia)

A linguagem compreende as vozes bakhtinianas que constroem o aprendizado em cada pessoa. As linguagens sociais permitem identificar os princípios organizadores da comunicação verbal concreta, realçando características que são generalizáveis a partir de enunciados, constituindo um discurso próprio de diferentes grupos profissionais e sociais. (AIRES, 2003). Entretanto não podemos nos esquecer que as linguagens sociais também ocorrem por meio de comunicação não verbal.

[...] minha disciplina proporciona muito essa interação com os alunos. É. O trabalho que eu faço com eles é totalmente visual e não oral/ auditivo, então o trabalho que eles têm que fazer não é nada escrito é tudo visual é tudo filmado então eles mandam eu tenho o retorno visual deles. Não na escrita, então eu não vejo a escrita se tá boa ou se não tá eu vejo o visual. (professor de Libras)

A educação tem se apropriado de novos instrumentos como mediadores das relações professor-aluno, como as tecnologias a serem usadas nas salas de aula ou as tecnologias para serem utilizadas na produção das aulas, no caso da EAD. A linguagem, no entanto, continua sendo o mediador principal nas relações de ensino e aprendizagem, mas ela não se atém apenas à linguagem falada, escrita, mas também a linguagem virtual que engloba estas duas, a linguagem falada e a escrita que dialogam entre si e com os outros.

Entendemos que a linguagem virtual é uma linguagem social por possuir um discurso próprio a partir das formas de escrever, de falar e também pelas possibilidades de comunicação existentes na realidade virtual. Assim, se faz necessário refletir acerca do uso das tecnologias como possibilidades de expressão humana. Referimo-nos nesta pesquisa às formas de linguagem utilizadas pelos nossos entrevistados: linguagens representadas nas diferentes formas de produção de vídeos, linguagem escrita formal e informal nos fóruns e chats e linguagens visuais.

Nestas linguagens o uso de hipertexto é constante e representa a ideia de escritura e leitura não linear,

retomando e transformando a escrita. Na medida em que a informatização avança, certas funções das redes informáticas são eliminadas, novas habilidades aparecem, a visão de mundo dos usuários é reorganizada, modificando os reflexos mentais, possibilitando a transformação da ecologia cognitiva (LEVY, 2004).

Para Santos (2005, p. 118), o hipertexto é concebido como “uma inter-relação de vários textos ou narrativas. É a possibilidade de dialogar com a polifonia. Com a cibercultura podemos potencializar o diálogo polifônico por conta da natureza do suporte digital”.

[...] facebook tá BOMBANDO com os alunos do EAD! Coisa que eu não tenho com o presencial. No presencial eu não tenho tanto quanto no EAD

E1: É por quê

Prof.:Eu acho que essa aproximação que eu tive com a disciplina de vídeo essas coisas aproximou demais [...]

[...]Até porque eu criei uma disciplina no facebook libras aonde eu coloco todos. É. A tudo que é de novo relacionado à disciplina e ali eu tenho um contato bom eles: concurso, congressos, curiosidades e eles vão acompanhando através desse link. E, além disso, também um link meu, pessoal né A gente conversa demais conversa muito, acaba criando um laço de amizade bem bacana. (professor Libras)

Essas mudanças influenciam os processos cognitivos individuais e coletivos que se constroem através dos posicionamentos que a pessoa assume diante das relações e das diferentes formas de uso da tecnologia. Então, as vozes sociais podem ser produzidas pelas interações e trocas de informações hipertextuais. “O hipertexto possibilita ao sujeito interagir e explorar as redes de conhecimento de forma que este, ao final de sua caminhada, terá construído sua rede pessoal de conhecimento, tornando-se co-autor dos conhecimentos compartilhados nesse suporte” (DIAS; MOURA, 2006, p. 17-18).

Essa nova possibilidade de construção de conhecimento a partir da linguagem virtual e do uso de tecnologias compreende uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem. Levy (2007, p. 29), criou o termo inteligência coletiva para designar “a coordenação da inteligência em tempo real”. Para ele, as inteligências individuais são somadas e compartilhadas por toda a sociedade a partir do surgimento das novas tecnologias, ocasionando trocas de conhecimento e aprendizagens coletivas o que pode possibilitar a partilha da memória, da percepção e da imaginação. Isso resulta na aprendizagem coletiva, na troca de conhecimentos.

A EAD da instituição que os nossos entrevistados trabalham tem como público-alvo alunos que moram no interior do estado. O conceito de inteligência coletiva nos possibilita refletir a respeito da criação dos cursos a distância por permitirem às pessoas, situadas em localizações distantes, compartilharem, através do ciberespaço, novas aprendizagens e novos conhecimentos. “Na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência” (LEVY, 2003, p. 30).

Quanto mais numerosos são os intelectuais coletivos aos quais se une um indivíduo, mais oportunidades terão de diversificar seus saberes e desejos e enriquecer com suas contribuições as comunidades pensantes. A inteligência coletiva tem início com a cultura e cresce com ela. Pensamos, é claro, com idéias, línguas, tecnologias cognitivas recebidas de uma comunidade. (LEVY, 2003)

O conceito de inteligência coletiva leva-nos a repensar na criação de uma nova forma de linguagem, de

comunicação que consequentemente interferirá nas formas de organização social (LEVY, 2003). Sejam quais forem as linguagens utilizadas pelos nossos entrevistados para as suas produções, acreditamos que estas criações contribuem para a construção de si e corrobora para construção do outro, virtual ou presencial.

[...] e ali no AVA tem inúmeras tarefas tem um livro de Filosofia pensa daí tem o chat marcado pro dia tal ele tem que acessa porque o professor está ali no tempo real com os colegas podendo interagir olha tal dia tal hora está marcado tem um fórum que tem uma série de questionamentos que todos os alunos são convidados a participar e a pensar um pouco e a postar sua ideia pra haver uma. Troca. (professor filosofia)

O professor propicia a aquisição de novos conhecimentos ao aluno através de atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais de aprendizagens, como também, estimulando que novas atividades sejam postadas e propostas no AVA (PIOVESAN, BORGES, PEIXOTO, 2011). Consideramos que o uso de tecnologias auxilia no desenvolvimento das funções psicológicas contribuindo para a formação da inteligência coletiva dos interlocutores: professor e aluno.

Além disso, nos permite conhecer as possibilidades de entrelaçamento das TIC nas vidas dos professores e alunos como aliadas às práticas pedagógicas a partir do letramento digital. Representa a escrita por meio digital e que não deve se tornar apenas instrumento de inclusão digital do sistema sem um aproveitamento racional de todas as potencialidades que podem ser desenvolvidas e agregadas às práticas pedagógicas. As tecnologias passaram a operar com as ideias e não mais como amplificadores de sentido como foi no início, quando surgiram. São máquinas que não estão apenas a serviço do homem, mas que passaram a interagir com ele (PRETTO, 2010).

Entretanto, uma das grandes dificuldades na adaptação dos professores e dos alunos é em relação à autonomia do aluno e ao papel do professor como mediador do conhecimento, e não mais como transmissor, como único detentor do saber, como era pensado há muito tempo atrás no ensino presencial. O sujeito sai da passividade de apenas receptor e passa a dialogar com o outro, mediado pelas tecnologias ou através delas. Para Pretti (2002, p. 4), “o conhecimento não é transmitido ou adquirido, como sendo objeto ou uma mercadoria, ele é construído porque a realidade é o sentido que fazemos do mundo e do seu fenômeno”.

O uso de tecnologias pelo professor ou pelo aluno vai além do conhecimento do uso da internet, na medida em que requer que os professores e alunos sejam letrados digitais. “Isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções em vez de consumi-las passivamente. Portanto, o que esperamos é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso instrumental” (FREITAS, 2011, p.25). O letramento digital possibilita diferenciar a leitura e a escrita no papel pela leitura e escrita digital o que torna possível identificar uma forma de utilização da tecnologia em benefício da educação.

[...] minha grande dificuldade é foi em relação a toda parte técnica né Da informática porque essa foi a primeira dificuldade que você lida com uma série de formulários, aula via satélite uma coisa que é completamente diferente da realidade é um outro foco você tá olhando pra câmera você não interage com o aluno, então superar tudo isso é uma coisa que a gente vem superando aos poucos [...] De entonação de voz de olhar de não ser muito rápida tudo isso que na sala de aula presencial não é controlado, na EAD é olha tem que olhar não pode ser rápido demais num pode ser devagar tem que ter a resposta por que aquilo lá está sendo gravado né Então a margem de erros tem que ser menor enfim e,

além disso, operar tudo, então a gente teve eu tive um treinamento mais um treinamento, mas olha você aperta esse botão você aperta aqui ali né Tivemos uma capacitação é também no sentido de mostrar a entonação de voz a forma que você como você fala é importante porque não tem o gestual da sala do presencial no tem o corpo só tem ali né A fisionomia do professor, então isso é um elemento bastante, então isso foi discutido também a gente teve um treinamento com alguns professores e tal né (professora assistente social)

Todas essas mudanças nas formas de comunicação, utilizando a internet na educação, também suscitam novas formas de escrita. Para Sibilia (2008), a escrita utilizada pelos usuários na internet é marcada pela oralidade, na forma de escrever sem formalidades na linguagem e nas regras de escrita. De maneira que esse é mais um fator para ser entendido pelo professor: saber compreender em que ambientes são utilizadas formas de escritas formais ou informais.

Considerações Finais

Procuramos relacionar teatro, cinema e EAD, buscando compreender como a ligação entre estas artes auxiliam na construção do professor da educação a distância, uma vez que ele também constrói a si esteticamente a partir de sua arte. Concordamos com Vigotski (1999) quando diz que o importante não são os elementos da obra de arte, mas sim, a reação estética que provoca em nós. Nossa intenção é compreender como o conhecimento técnico dos mesmos pode auxiliar na construção do professor.

Se, acreditamos que o professor da EAD tem como uma das suas características identitárias a criação de personagens para atuar nos vídeos, podcasts, videopoemas ou mesmo nas vídeo-aulas, via satélite ou gravadas, podemos dizer que a sua atuação diante das telas é semelhante à de um ator nos cinemas ou no teatro. Mudando a forma de trabalhar do professor, nos possibilita refletir sobre a atuação na EAD como uma nova perspectiva de ser professor, na qual é possível criar outra forma de pensar esse professor como personagem da educação a distância.

Sobre os Autores:

Angelica de Fatima Piovesan. Psicóloga, Mestre em Educação. Grupo de Pesquisa "Educação e Comunicação", angelicapiovesan@hotmail.com.

Livia de Melo Barros. Doutorando PUC/RS. Grupo de Pesquisa "Educação e Comunicação". melolivia@ig.com.br.

Ricardo Ferreira Lemmers, graduando em Filosofia, ricardolemmers@hotmail.com.

Referências

AIRES, L. **Do silêncio à polifonia: contributos da teoria sociocultural para a educação online.** Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/146/1/Revista-Discursos23-35.pdf>. Acesso em dezembro de 2011.

BRAIT, B. A personagem. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BEZERRA, P. Prefácio à edição brasileira. In: **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRAVO, H. **Dicionário de Termos Técnicos e Gírias de Teatro**. Disponível na internet via WWW.url: <http://www.desvendandoteatro.com/termos.htm>. Arquivo capturado em janeiro de 2012.

DIAS, A.A.C; MOURA, K.S.; **Cultura na/da rede: refletindo sobre os processos educativos sob a ótica bakhtiniana**. Ciência & Cognição. Vol.09: 2006.

FREITAS, M. T.de A. **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora, Ed. UFJF. 2011.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**.5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **As tecnologias da inteligência** : o futuro do pensamento na era da informática. tradução Carlos Irineu da Costa.Rio de Janeiro, RJ : Ed. 34, 2004.

_____. Lévy, P. **A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço**.4a. ed.. tradução L. P. Rouanet. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

MAGALDI, Sábato. **Iniciacao ao Teatro**. 6 Ed. São Paulo: Ática, 1997.

PIOVESAN, Angelica de F. O Professor-Ator: o Impacto das Tecnologias Imagéticas na Construção do Ser Professor da EAD. Dissertação de Mestrado defendida em dezembro de 2012. Não publicada.

PIOVESAN, A.F.; BORGES, F.; PEIXOTO, S. **As relações entre professor-aluno na EAD a partir da construção de conhecimento e desenvolvimento das funções psicológicas**. VIII Congresso brasileiro de psicologia do desenvolvimento. P. 56-57. UNB. Brasília, DF, 2011. Disponível em <>. Acesso em março de 2012.

PRETI, O. **Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância**. Disponível na internet via WWW url: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf. Arquivo capturado em 2011.

PRETTO, N. de L. "Redes colaborativas, ética hacker e educação". **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, Dec. 2010 . Disponível na internet via WWW url: . Arquivo capturado em 27 de dezembro de 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000300015>.

SANTOS, E.O. **EDUCAÇÃO ONLINE: Cibercultura e Pesquisa-Formação na Prática Docente**. Tese (Doutorado em Educação). Salvador: FAGED/UFBA. 2005.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

_____. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia da Arte.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MAGALDI, Sábato. **Iniciacao ao Teatro.** 6 Ed. São Paulo: Ática, 1997.